

Empresários discordam do GDF sobre índice de aumento do desemprego

GALILEIA MERCANTIL

28 JAN 1998

Secretário do Trabalho disse que os desempregos serão em março 21% da PEA

Alessandro Mendes e Maísa Moura
de Brasília

Espanto e incredulidade. Essa foi a reação de empresários do Distrito Federal diante das previsões do secretário de Trabalho Ivan Guimarães, de que o índice de desemprego no Distrito Federal chegará a 21% no mês de março. Os juros altos são apontados pelo secretário como a principal causa desse aumento, que até novembro, último índice divulgado, é de 15,5%, num total de 159,1 mil pessoas. A estimativa foi feita durante a divulgação da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do mês de novembro de 1997, ontem à tarde no Palácio do Buriti.

"A economia atual não suporta mais uma taxa de juros tão alta. O governo federal terá que reverter essa situação, senão será difícil suportar", argumenta o secretário. Ele disse ainda que o pacote de ajuste fiscal anunciado pelo governo em outubro do ano passado resultou numa redução das operações de crédito e aumento de inadimplência, que se refletirão diretamente no comércio. "E isso vai gerar, inevitavelmente, mais demissões", acrescenta.

Pessimista, Guimarães afirma que essa é uma tendência nacional, discutida entre secretários de Trabalho de todo o país no início deste mês. Em Salvador, por exemplo, o desemprego - um dos maiores do país - poderá chegar a 24% em março, de acordo com as estimativas dos secretários.

"Não quero confrontar o secretário. Mas acredito que vá acontecer o contrário, pelo



Henrique Verano

menos, no setor da Construção Civil", afirma Adalberto Valadão, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil. Surpreso, o empresário diz que não há dúvidas de que haverá aumento no número de empregos na construção. "O GDF, inclusive, será responsável pelos novos postos de trabalho que estão sendo criados desde o final do ano passado, quando foram contratadas

obras no setor de Educação e Saúde no valor total de R\$ 40 milhões", argumenta.

O empresário Paulo Octavio também está otimista e planeja criar mil novos empregos nos próximos quatro meses. Ele diz que as obras públicas previstas para este ano deverão aquecer ainda mais a Construção Civil.

No setor gráfico, a expectativa é de que o índice de desemprego fique estável. Com a perspectiva de aumento de produção com as eleições, a tendência é de que se criem mais empregos. "Não vai aumentar o desemprego. É mais provável que estabilize ou até diminua", acredita Henrique Verano, proprietário da Gráfica Coronário e presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas. "Nosso setor exige mão-de-obra qualificada e os empresários pensam muito antes de demitir". (Cont. Pág. 3)